PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FAMÍLIAS ATIKUM EM CONDIÇÕES ANÁLOGA À ESCRAVIDÃO NO SUL DO BRASIL

Westerlei Costa Rodrigues De Lima (westerlei.lima050@academico.ufgd.edu.br)

O presente projeto de iniciação científica investiga como indígenas/caboclos Atikum, da serra de Umã, do interior de Pernambuco, se espalharam pelo país nas décadas de 1970-80 na busca de saírem da “terra seca” devido às condições climáticas. A partir dos relatos de pessoas que participaram desse êxodo, assim como seu Aliano e seus filhos há outros grupos familiares que começaram a se pulverizar pelo território brasileiro, mas neste caso foram entre os estados de São Paulo, Paraná chegando a Mato Grosso do Sul aonde residem até hoje, na aldeia Cabeceira Alegre na cidade de Nioaque. Registros como o documentários “Atikum: De Pernambuco a Mato Grosso do Sul-Andanças e Histórias nas linhas Do Toré” , artigos acadêmicos, dissertação de mestrado como a inserida no livro “Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: História, cultura e transformações sociais” do Gabriel Uilian , livros, reportagens de jornais e entrevistas realizadas como a feita pelo Protasio Paulo Langer professor da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, é possível inferir que esses indígenas tenham sido submetidos a condições de trabalho que hoje caracterizamos como análogas à escravidão. Os testemunhos e entrevistas indicam que as famílias Atikum representaram, nas fazendas dos estados do Sul e do Centro Oeste do Brasil, como em uma cotonicultura, uma mão de obra extremamente eficaz, que já tinha uma ampla experiência em atividades agrícolas no semiárido nordestino. No entanto, nas fazendas

algodoeiras, estavam tendo os primeiros contatos com modelos de monocultura agrícola. Trabalhamos com a hipótese de que a ausência de letramento, a falta de conhecimento acerca dos direitos e das leis trabalhistas, as condições de vulnerabilidade alimentar, e outros fatores explicam os motivos pelos quais essas famílias foram submetidas a condições de trabalho humanamente degradante. Com base nessas informações e projetando novas entrevistas para alcançar uma maior confiabilidade sobre os indícios encontrados, consultaremos novamente os indígenas que tenham vivenciado essas condições e que possam elucidar, com suas passagens e lembranças, como foi este período em que viveram e trabalharam fora de suas terras. Em busca de sobreviver, e demonstrando o quanto sua mão de obra foi importante para esse período, em que possam ter sido vítimas de uma complexa forma de trabalho. Agradecemos à UFGD - PROPP/IC o apoio ao projeto.

Palavras-chave: atikuns - mão de obra- trabalho análogo a escravidão.